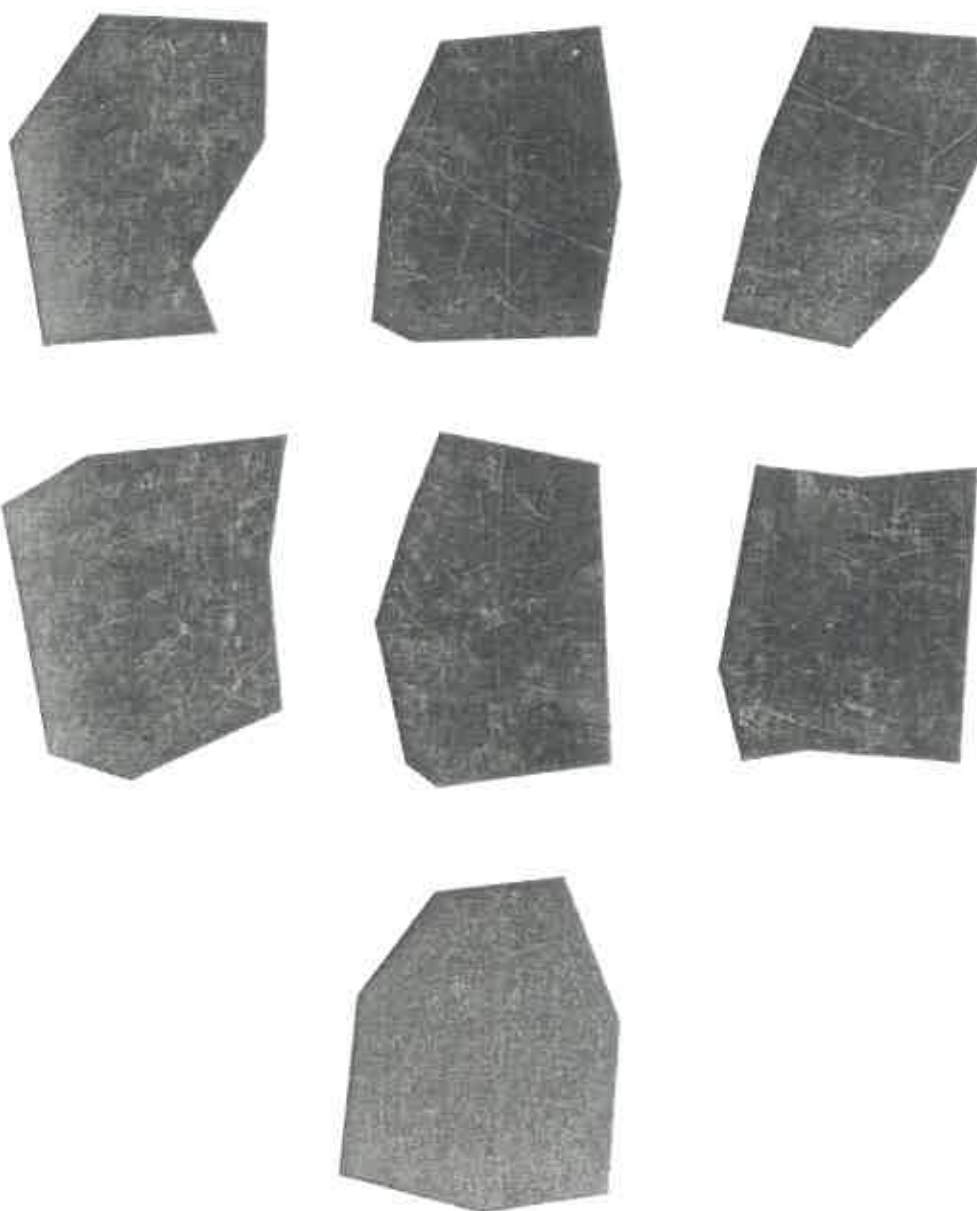


# Refletir

REVISTA DA **UAig** - **USCC**  
Volume II, nº1 • 2021



# Educador Social: Transições Biográficas, Identidades de Aprendizagem e Formação Contínua

*Social Educator: Biographical Transitions, Learning Identities and Continuous Education*

**Joaquim Arco** [jarco@ualg.pt](mailto:jarco@ualg.pt)

Universidade do Algarve

ORCID ID: 0000-0002-1441-0292

**Cláudia Luísa** [cluisa@ualg.pt](mailto:cluisa@ualg.pt)

Universidade do Algarve

ORCID ID: 0000-0002-7250-4406

## RESUMO

Este artigo reflete aspetos relativos à vida profissional de um grupo de educadores sociais que desenvolvem a sua atividade profissional no Algarve. Para a realização deste estudo optámos pela construção de um instrumento de recolha de dados, composto por dois itens, um questionário de caracterização profissional e um relato autobiográfico, enviado a dezasseis educadores sociais que trabalham em contextos muito diversificados e que têm percursos profissionais e anos de experiência distintos. Os resultados analisados permitiram identificar as suas transições biográficas, identidades de aprendizagem e as estratégias básicas adotadas, quer através de processos formais quer não formais, que lhe permite saber enfrentar dificuldades e resolver situações problemáticas. Os relatos também permitem identificar significados atribuídos à profissão, o papel do educador social nos vários contextos sociais, sentimentos positivos como orgulho, prazer, satisfação, e também alguns sentimentos negativos motivados pela instabilidade profissional.

## PALAVRAS-CHAVE

educadores sociais, transição biográfica, aprendizagem, formação.

## ABSTRACT

*This article reflects aspects related to the professional life of a group of social educators who develop their professional activity in the Algarve. To carry out this study, we opted for the construction of a data collection instrument, consisting of two items, a questionnaire of professional characterization and an autobiographical report, sent to sixteen social educators who work in very diverse contexts and who have different professional backgrounds and years of experience. The analyzed results made it possible to identify their biographical transitions, learning identities, and the basic strategies adopted both through formal and non-formal processes, which allows them to know how to face difficulties and resolve problematic situations. The reports also make it possible to identify meanings attributed to the profession, the role of the social educator in the various social contexts, positive feelings such as pride, pleasure, satisfaction, and also some negative feelings motivated by professional instability.*

## KEYWORDS

*social educators, biographical transition, learning, training*

## Introdução

Este artigo tem como objetivo identificar a dinâmica da mobilidade, processos de aprendizagem, percepções e sentimentos construídos ao longo do percurso profissional de um grupo de educadores sociais com trajetórias de vida diferenciadas, formados no curso de Educação Social da Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve. A intervenção social e comunitária é uma área muito abrangente e complexa que deve ser entendida no contexto social e cultural em que os/as educadores/as sociais atuam. Face às diferentes problemáticas sociais, os educadores sociais intervêm no sentido do desenvolvimento social, através da realização de ações no âmbito da educação de jovens e adultos, animação sociocultural, animação socioeducativa, formação profissional, alfabetização tecnológica, o que exige formação contínua que promova a atualização permanente de conhecimentos e de aquisição de competências, para fazer face às exigências da profissão do educador social. Essa formação contínua, assumida neste artigo como a aprendizagem construída através de processos formais, não formais, processos reflexivos de aprendizagem experiencial que se desenvolvem, não só, apenas internamente ao indivíduo, mas dependem da comunicação e da interação com os outros, forma a reserva de saberes biográficos (Alheit & Dausien, 2006) de um educador social.

O educador social tem necessidade de formação e de aquisição de competências instrumentais e sociais necessárias à criação dinâmica de pontes socioeducativas, determinantes na construção da sua identidade profissional (Mateus, 2012). Desempenha o papel de um interlocutor privilegiado, apontando caminhos para a solução de problemas vividos e sentidos nos contextos em que intervém. Os educadores sociais têm um saber próprio, pedagógico, técnico e humano, que lhes permite desenvolver a sua profissão em diversos âmbitos, de forma a responder às diversas necessidades sociais, educativas, que sejam promotoras de autonomia, participação, cidadania, liberdade e igualdade para todos, ou seja neste cenário crescente de vulnerabilidade social, torna-se decisivo promover estratégias de participação comunitária assentes numa cultura de exercício dos direitos de cidadania. O educador social desempenha, por vezes, vários papéis, é um prático e um militante porque é pragmático e concreto e é um idealista que luta pelas suas convicções (Carvalho & Baptista, 2004).

## Fundamentação Teórica

### Educador Social: Um Prático Polivalente

A expansibilidade da Educação Social em Portugal, como hoje a conhecemos, é recente e envolve em grande complexidade, devido à polivalência, caráter inovador e reflexivo da profissão. A sua emergência encontra-se associada a múltiplos fatores, onde se destaca a industrialização e as suas múltiplas consequências para a sociedade. Surgem graves desigualdades sociais, fenómenos de exclusão social e pobreza, aumento do desemprego, falta de oportunidades, no que diz respeito ao acesso à saúde, à educação, à cultura e à justiça para todos. Embora o Estado, principalmente a partir da década de 80, tenha sido levado a refletir sobre novas formas de intervenção social, o que levou à rutura com os modelos assistencialistas, permitiu repensar novas políticas socioeducativas, onde a educação social assume um papel fulcral. A educação social corresponde a um espaço profissional desenhado entre o ponto de encontro, e de cruzamento, entre a área do trabalho social e a área da educação, o que, só por si, justifica alguma ambiguidade, no que diz respeito à afirmação da identidade profissional (Carvalho & Baptista, 2004, p. 83).

O exercício profissional do Técnico Superior de Educação Social assume-se numa vertente socioeducativa, ao serviço do cumprimento dos valores fundamentais de um Estado de Direito: igual-

processos de aprendizagem, social de um grupo de educados. A Educação Social da Escola e a Intervenção social e comunitária no contexto social e cultural das problemáticas sociais, os educados da realização de ações no âmbito da formação socioeducativa, formação contínua que promova a atualização, para fazer face às exigências, neste artigo como a aprendizagem reflexivos de aprendizagem do indivíduo, mas dependem das experiências biográficas (Alheit & Dauslien,

de competências instrumentais, determinantes na construção do papel de um interlocutor dos sentidos nos contextos pedagógico, técnico e humano, que permite a responder às diversas situações, participação, cidadania, inclusão, vulnerabilidade social, torna-se numa cultura de exercício dos diversos papéis, é um prático e um das suas convicções (Carvalho &

hecemos, é recente e envolve o reflexivo da profissão. A sua história estaca a industrialização e as desigualdades sociais, fenómenos de continuidade, no que diz respeito à história do Estado, principalmente a história das intervenções sociais, o que as novas políticas socioeducativas, corresponde a um espaço prático entre a área do trabalho social e a que diz respeito à afirmação da

"assume-se numa vertente social de um Estado de Direito: igual-

dade perante todos os cidadãos, justiça social e pleno desenvolvimento da consciência democrática" (ASEDES, 2007, p. 13). Azevedo (2011), defende que o educador social é um profissional que não se limita a satisfazer as necessidades básicas das pessoas; pelo contrário, o seu dever passa principalmente pela socialização e pela integração dos indivíduos que se encontram em risco de exclusão ou marginalização social. O educador social deve ser um profissional de relação, ou seja, "possui uma relação obrigatória assente numa pedagogia de proximidade humana, onde ela própria se liga ao 'outro' valorizando-se como menção axiológica primordial" (Azevedo, 2011, p. 38).

Para Petrus (1994), as funções do educador social podem ser resumidas em: 1. Função detetora e de análise dos problemas sociais e as suas respetivas causas; 2. Função de orientação e relação institucional; 3. Função de relacionamento e de diálogo com os educadores; 4. Função reeducativa no seu sentido amplo (não clínica); 5. Função organizativa e participativa da vida quotidiana e comunitária; 6. Função de animação grupal comunitária; 7. Função promotora de atividades socioculturais; 8. Função formativa, informativa e orientadora; 9. Função docente social e 10. Função económico-laboral.

Segundo Romans (2000), além das funções de caráter educativo que devem estar presentes na comunidade, é também possível reconhecer funções mais particulares, como as funções de informação e orientação, que visam principalmente detetar e resolver os problemas sociais, promover a participação da comunidade, de forma a aumentar a capacidade de inovação e criar projetos comunitários que desenvolvam os indivíduos e a comunidade. O educador deve ser uma pessoa madura, responsável e saudável (mental e emocionalmente). Deve ser capaz de manter uma postura otimista e deve ser paciente mesmo em situações complicadas. Deve estar consciente das suas capacidades e limitações em qualquer intervenção (Ortega, 1999).

De acordo com a Associação dos Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES, 2020), o Educador Social assume diversas funções: Trata de forma sócio terapêutica e pedagógica de pessoas frágeis, em desvantagem social e/ou excluídas da vida social, tentando criar um bem-estar psicossocial no indivíduo; Promove e desenvolve competências de integração social e profissional do indivíduo valorizando a sua participação no grupo, na família e na comunidade; Efetua investigação, análise e avalia meios sociais, problemas de foro psicológico, social e cultural, através do levantamento das necessidades e carências sentidas, de forma a criar programas e encaminhamentos no sentido da resolução dessas mesmas problemáticas; Elabora, desenvolve e coordena projetos de intervenção, programas educacionais, de caráter social, tal como, prevenção primária, secundária e terciária, destinada à população de risco; Trabalha em equipas integradas visando a articulação de saberes multi e transdisciplinares; Proporciona ao grupo alvo a aquisição de conhecimentos multiculturais, desenvolvendo atitudes, competências e valores relativos ao respeito pela diversidade cultural da sociedade (APTSES, 2020, pp. 37 e 38).

A amplitude da intervenção do educador social permite-lhe desenvolver as suas funções com crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade social, o que faz de si um técnico de intervenção polivalente. Para realizar as suas funções, o educador social necessita de uma série de competências que se vão desenvolvendo ao longo tempo. Segundo Romans (2000), o conceito de competência passa pelo domínio de um determinado conjunto de saberes combinados, coordenados e integrados no exercício profissional, que beneficiam o indivíduo e a sua forma de atuar. Resultantes dos desafios sociais atuais, o educador social está sujeito a diversas pressões, o que o levam a assumir uma postura ética e técnica adequadas, tendo por isso que orientar o seu exercício pelo código deontológico e por valores morais, o que lhe permite reduzir a conflitualidade na sua prática e adquirir garantias nos diferentes contextos onde exerce as suas intervenções. A nossa missão enquanto educadores sociais é acreditar, sonhar, lutar e não desistir de tentar transformar o mundo, zelando para que haja qualidade de vida, equidade, ética do cuidado, resiliência, empatia e justiça para todos (Luísa, 2017).

## Contextos de Aprendizagem de um Educador Social em Construção

A área de intervenção do educador social está em ampla expansão. Como autor/ator de estratégias contextualizadas, cria pontes socioeducativas que, com o apoio da teoria e da prática, que o leva a gerir as problemáticas sociais da realidade em que intervém (Mateus, 2012). No cenário atual, as comunidades e os grupos estão a exigir uma nova conceção de educação social que passa pela capacidade de o educador social ser capaz de criar processo socioeducativos que facilitem a participação social (Ortega, 2003). Atualmente, o paradigma principal do campo de intervenção da educação social tem por base a capacidade dos educadores se adaptarem ao ritmo acelerado das mudanças técnicas, tecnológicas e organizacionais, o que requer profissionais reflexivos (Schon, 1992) que constroem conhecimento teórico e conhecimento prático, reconvertendo as suas competências através da formação contínua que ocorre ao longo da vida, nos vários contextos formativos. A aprendizagem está associada aos mundos-da-vida, os quais sob certas condições podem ser igualmente analisados como "ambientes" ou "meios" de aprendizagem (Alheit & Dausien, 2006). A formação contínua do educador social, através dos vários contextos formativos, inscreve-se no quadro da aprendizagem ao longo da vida, pois o aprender é como respirar. Aprendem em contextos formais, na universidade, nos cursos de formação, no trabalho quotidiano, em contextos não formais, em cursos de curta duração, e em contextos informais, na universidade da vida (Field, 2006).

A aprendizagem é um processo dinâmico em que o indivíduo em interação com os outros e com o mundo, utiliza todas as suas capacidades para construir conhecimento. Todavia a distinção entre aprendizagem formal, não formal e informal também faz sentido na perspetiva biográfica, com a condição de que ela não seja interpretada como tipologia dos processos de aprendizagem, mas que seja relacionada às estruturas e aos quadros dos contextos de aprendizagem que lhes correspondem (Alheit & Dausien, 2006). Como referem os autores anteriores, pouco importa se essa formação é trivial ou requintada: não podemos alterar o facto de que somos aprendentes "no longo curso" da vida. O curso da vida parece tornar-se uma espécie de laboratório que funciona sem programação (Alheit, 2007). Para conduzir a sua vida, o educador social precisa conformar-se com aprendizagens difíceis, que servirão de fundamento para as opções a fazer no futuro.

Ao longo da sua vida ocorrem mudanças de estatuto, novas situações que conduzem a novas funções, cada vez mais complexas. Essas transições convertem o indivíduo em agente de um processo auto-organizado de aprendizagem, cujo resultado representa uma biografia inconfundivelmente única (Alheit, 2007). De acordo com Vieira (1999), a mudança, a transição corresponde a uma transformação da identidade que acaba por ser uma consequência natural de qualquer processo de aprendizagem. Aprender significa sempre transformar-se. Numa transição biográfica rompe-se com a rotina, busca-se a alternativa, porque se viveu diferentes contextos de interação humana e se integraram novos saberes na experiência de vida que se torna mais híbrida, mais diversificada e mais enriquecida. Ao longo da vida ocorrem uma série de transições biográficas que motivam a construção de várias identidades de aprendizagem.

Perante os novos desafios colocados à educação social, face a uma "nova ordem educativa" (Field, 2000, p. 133), torna-se imperativo que os educadores sociais possam aprender ao longo das suas vidas, nos vários contextos formativos. Paulo Freire (1999) refere que o indivíduo é um ser inacabado e não pode realizar-se se não tiver as condições para aceder a uma educação contínua que tem lugar em todas as idades da vida e na multiplicidade das situações e das circunstâncias da sua vivência. Também Faure (1974) defendia a mesma perspetiva, de que o indivíduo é um ser inacabado, que está obrigado a realizar aprendizagens contínuas para poder (sobre) viver. Essa formação contínua que ocorre ao longo da vida do profissional de educação social é construída sobre a vivência

Como autor/ator de estratégia da teoria e da prática, que o (Mateus, 2012). No cenário atual, educação social que passa pelo educativo que facilitem a do campo de intervenção da ptarem ao ritmo acelerado das profissionais reflexivos (Schon, ), reconvertendo as suas com- a, nos vários contextos forma- is sob certas condições podem fizagem (Alheit & Dausien, 2006). tos formativos, inscreve-se to respirar. Aprendem em con- to quotidiano, em contextos ;, na universidade da vida (Field,

eração com os outros e com o nto. Todavia a distinção entre perspectiva biográfica, com a ssos de aprendizagem, mas que ndizagem que lhes correspon- uco importa se essa formação prendentes "no longo curso" da ue funciona sem programação rformar-se com aprendizagens o.

es que conduzem a novas fun- iduo em agente de um pro- i uma biografia inconfundível- transição corresponde a uma natural de qualquer processo i transição biográfica rompe-se textos de interação humana e is híbrida, mais diversificada as biográficas que motivam a

"nova ordem educativa" (Field, i aprender ao longo das suas : o indivíduo é um ser inacaba- na educação continua que tem das circunstâncias da sua vi- i indivíduo é um ser inacabado, bre) viver. Essa formação con- é construída sobre a vivência

de atitudes que permitem pela curiosidade, pela descoberta, pela organização de iniciativas, adquirir novas competências que o ajudem a atuar em áreas socialmente desfavorecidas em constante crescimento e transformação, que vão desde a marginalização por delinquência, toxicodependên- cia, desagregação dos laços familiares, conflitos com a escola, comunidades de imigrantes (Carvalho & Batista, 2004).

A formação contínua traduzida numa aprendizagem ao longo da vida é entendida como o conjunto de processos educativos e formativos através dos quais as pessoas experienciam situações novas de aprendizagem e as integram nas suas biografias (Jarvis, 2010). O autor considera que ao longo da vida profissional os indivíduos têm várias oportunidades de adquirir novos saberes, competências, atitudes, valores, no quadro da sociedade, daí que o ciclo de vida seja coincidente com o processo de aprendizagem, condição essencial para o ser humano aprender a tornar-se pessoa/profissional (Jarvis, 2010). Neste processo de formação e aprendizagem, o educador social deverá ter motivação para a aprendizagem, mas também deverá ter condições para o fazer, independentemente de onde e quando isso ocorre. Siteo (2006) considera como condições necessárias que o indivíduo esteja predisposto para realizar novas aprendizagens em contexto formal ou não formal; existam contextos diversificados de formação e a aprendizagem, adequadamente organizados; haja formadores qualificados para ajudar o educando a construir um percurso formativo; os conteúdos de aprendizagem devem estar de acordo, com as necessidades do mercado de trabalho.

A aprendizagem é entendida como um processo de construir uma interpretação nova, a partir da interpretação de experiências anteriores, no sentido de organizar a futura ação. Deste modo as aprendizagens antigas facilitam as novas aprendizagens (Mezirow, 1997). Os contextos de aprendizagem de um educador social em construção remetem à questão fundamental da forma pela qual a formação pode ser compreendida como processo relativamente autónomo diante das trajetórias de vida dos educadores sociais. A formação não é redutível às suas únicas formas organizadas e institucionalizadas, engloba todo o complexo de experiências vividas quotidianamente, de episódios de transição e de crise. Na dimensão vivida, a aprendizagem está, assim, sempre ligada ao contexto de uma biografia concreta. Sem biografia, não há aprendizagem; sem aprendizagem, não há biografia (Alheit & Dausien, 2006).

Para realização deste artigo, utilizamos uma pesquisa qualitativa que permita uma análise sobre a mobilidade, a importância da formação contínua e sentimentos relativos ao desempenho profissional dos educadores sociais. Com este estudo pretendemos fazer emergir algumas questões, que permitam servir de referência a novas abordagens ou ainda servir para abrir novos espaços de possibilidade de investigação neste campo de estudo (Gonçalves, 2010). Face ao surto do Covid-19 optámos por construir um instrumento de recolha de dados, a enviar aos inquiridos, via online com dois itens: um questionário sobre a data da formação académica, idade, percurso profissional, papéis exercidos na profissão, ações/cursos frequentados. O segundo item corresponde a um pedido de relato autobiográfico em que convidávamos os inquiridos a participar neste estudo através de uma carta. A proposta era "Imagine que lhe pedem para escrever uma carta para os alunos de uma turma do Curso de Educação Social onde descreve a sua experiência profissional, o significado de ser educador social, os aspetos mais gratificantes e menos gratificantes da profissão e importância da formação contínua ao longo da vida". Ao eleger os relatos biográficos como opção metodológica, pretendemos proporcionar aos sujeitos do estudo, momentos de recordação, de partilha, de diálogo que podem ser gratificantes por se centrarem numa análise retrospectiva da sua biografia conferindo sentido à experiência vivida (Bertaux, 1999). Este método ao centra-se no paradigma interpretativo, permite interpretar a realidade do

## Metodologia

educador social a partir do ponto de vista do indivíduo interativo. Esta linha de pesquisa assenta numa perspetiva construtivista, que considera cada sujeito da investigação como uma pessoa única, capaz de refletir, analisar, explicar, interpretar as próprias ações e experiências vividas (Denzin, 1989). A narrativa biográfica é uma técnica que permite gerar textos narrativos sobre as experiências vividas que, por sua vez, permitem identificar as estruturas sociais que moldaram essas experiências (Flick, 2005).

Os educadores sociais têm a sua versão individualizada da profissão, de episódios, decisões, fracassos, experiências que revelam conhecimento tácito, reportam-se a contextos significativos, refletem a não separação entre pensamento e ação, conferindo ao estudo credibilidade, originalidade e autenticidade (Galvão, 2005). Nesta perspetiva, a partir da narrativa dos sujeitos do estudo, recorreu-se à análise de conteúdo, de tipo aberto para evidenciar as regularidades que constituíram o fundo comum das narrativas produzidas (Poirier et al., 1999). Numa segunda fase do trabalho procedeu-se à identificação dos elementos característicos que permitiram esquematizar as unidades de significação (Bardin, 1977), sem as traír. Cada relato constitui um caso particular que é reter a sua singularidade, situando-a num conjunto, o "corpus" (Poirier et al., 1999, p.112). Com base nesta análise foi possível perceber que houve vários acontecimentos que os marcaram, e há também todo o potencial que cada indivíduo tem para prosseguir a sua existência no futuro, "os dois tempos são importantes, não podemos pensar no futuro se não há uma reflexão crítica sobre o que foi o passado" (Josso, 2002, p.16).

### Caracterização da Amostra

Para realização deste estudo optámos por uma amostra probabilística aleatória simples baseada no convite indiscriminado a um conjunto de educadores/as sociais que se disponibilizassem para responder a um formulário no prazo de duas semanas. No fim desse prazo recebemos dezasseis respostas, relativas a três educadores sociais e treze educadoras sociais.

**Quadro 1:** Caracterização dos respondentes

Idades	Sexo		Anos de experiência profissional N.º de colocações	Mobilidade profissional	Locais atuais de emprego
	M	F			
23	●		1	1	Santa Casa Da Misericórdia de Mértola
24		●	2	2	Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas - Albufeira
26		●	3	1	APEXA - Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve - Albufeira
32		●	11	7	Empresa ECOS
33		●	3	1	Associação Expandidade - Quarteira
33		●	7	2	Câmara Municipal de Loulé
34		●	2	2	Cruz Vermelha Faro- Loulé/ Ação Educativa
35	●		11	8	Centro Distrital de Segurança Social de Faro
36		●	12	9	Associação In loco
38		●	8	1	Associação Akredita em TI- Quarteira
39	●		10	8	Fundação António Aleixo
43		●	10	3	Cruz Vermelha Portuguesa Faro Loulé
43		●	5	2	ERPI e Centro de Dia de Altura
46		●	13	1	Biblioteca Municipal da C.M. Faro
48		●	6	5	Empresa RebornAlife em Faro
53		●	11	1	C. M. S. Brás de Alportel



Quadro 2: Transições biográficas, identidades de aprendizagem e formação contínua

Percurso profissional/ Papéis desempenhados	F <sup>1</sup>	Formação	
		Formal	Não Formal Cursos de curta duração
Docente ESEC	3		"Maus-Tratos a Crianças"
Animador Sociocultural	5		-Mediação Familiar
Coordenador / a de projetos	7		- Capacitação "Mais Líderes"
Animador socioeducativo	7		- Seminários
Técnica Superior Ação Social - Autarquia	2		- Mediação de Conflitos
Técnica Superior de Ação Educativa - Autarquia	1		- Conferências
Fundador / a de Associação	3	8 - Mestrados 6 concluídos, 2 por concluir	- Palestras
Diretor / a Técnica de Instituição	5	4 - Pós-Graduações	- Formação sobre Teatro
Voluntariado	4	5 - Curso de Formação de Formadores	- Animação da leitura
Formadores / as	1		- Workshops: Suporte Básico de Vida e Desfibrilhador"; "Primeiros Socorros Sociológicos"
Presidente de Instituição	1		- "Bem-estar na demência"
Tutor / a de Estágios	1		- Encontros de Orçamento Participativo
Apoio psicossocial	6		- Literatura infantojuvenil, música, teatro, dança (...)
Investigadora	1		

A leitura do Quadro 2 permite observar que os sujeitos deste estudo, desempenham vários papéis, que refletem a sua adaptabilidade, flexibilidade e agilidade para lidar com as várias situações de desigualdade, conflito e vulnerabilidade, na definição de políticas sociais e educativas de valorização de pessoas, agindo de forma a garantir os direitos individuais e coletivos. A partir da leitura dos Quadros 1 e 2, parece observar-se que o mercado de trabalho do educador social se tem expandido e aumentado o número de desafios profissionais, face às frentes de atuação e aos vários papéis desempenhados. Como se verifica no Quadro 2, a coordenação de projetos para diminuição de problemas sociais (7), a animação socioeducativa (7) e o apoio psicossocial (6) são as funções com valores mais elevados, sendo que a direção técnica de Instituições (5), a animação sociocultural (5) e a formação (5) desempenham um valor significativo no conjunto da amostra.

nação contínua

Formação
Não Formal Cursos de curta duração
<ul style="list-style-type: none"> <li>– “Maus-Tratos a Crianças”</li> <li>– Mediação Familiar</li> <li>– Capacitação “Mais Líderes”</li> <li>– Seminários</li> <li>– Mediação de Conflitos</li> <li>– Conferências</li> <li>– Palestras</li> <li>– Formação sobre Teatro</li> <li>– Animação da leitura</li> <li>– Workshops: “Suporte Básico de Vida e Desfibrilhador”; “Primeiros Socorros Sociológicos”</li> <li>– “Bem-estar na demência”</li> <li>– Encontros de Orçamento Participativo</li> <li>– Literatura infantojuvenil, música, teatro, dança (...)</li> </ul>

Conforme o Quadro 2, os sujeitos deste estudo, desempenham/desempenharam vários papéis, que refletem a sua adaptabilidade, flexibilidade e agilidade para lidar com as várias situações de desigualdade, conflito e vulnerabilidade, na definição de políticas sociais e educativas de valorização de pessoas, agindo de forma a garantir os direitos individuais e coletivos. Também se observa que a coordenação de projetos para diminuição de problemas sociais (7), a animação socioeducativa (7) e a o apoio psicossocial (6) são as funções com valores mais elevados, sendo que a direção técnica de Instituições (5), a animação sociocultural (5) e a formação (5) desempenham um valor significativo no conjunto da amostra.

Na criação de pontes entre o indivíduo, a família, as instituições e a sociedade em geral (Mateus, 2012) em áreas que vão desde a ação educativa, prevenção e promoção de saúde, integração sócio profissional, inclusão social, desenvolvimento local, apoio à população sénior, educação de adultos, crianças e jovens em situação de risco, apoio psicossocial para pessoas com deficiência, o educador social desempenha o papel de um interlocutor privilegiado, apontando caminhos para a solução de problemas vividos e sentidos nos contextos em que intervém. Esta capacidade de conciliar num mesmo ator o desempenho simultâneo de vários papéis, deve-se a que o educador social seja um prático, porque é pragmático e concreto, seja um militante, porque é um idealista que luta pelas suas convicções, seja um especialista, porque é um prospetivo que balança entre o militante e o prático (Carvalho & Baptista, 2004).

De acordo com o Quadro 1 e o Quadro 2, percebe-se que o educador social, durante a sua trajetória de vida profissional passa por situações de mudança, confronta-se com novas situações e novas experiências profissionais. Ao realizar essa mudança, essa transição biográfica, o educador social intervém no seio de um novo contexto que constitui uma “organização” formada por um conjunto de pessoas e grupos que interagem entre si e cujo sentido das interações está relacionado com as imagens que constroem sobre a referida organização. O modo como cada um se situa, se disponibiliza, investe mais ou menos na organização será variável de educador para educador. A mudança profissional para um novo contexto pode ser entendida como uma possibilidade de o educador social optar por outro contexto profissional tendo por base necessidades, possibilidades, interesses, objetivos relacionados com a realização de atividades que promovam novas aprendizagens, oportunidades de autossatisfação e outras possibilidades de assumir um papel interventivo e de maior protagonismo em outras áreas profissionais (Walther et al, 2006).

A transição relativa à mudança de contexto que implica novas funções profissionais corresponde a uma transformação da identidade que acaba por ser uma consequência natural de qualquer processo de aprendizagem. Aprender significa sempre transformar-se. Numa transição biográfica compete-se com a rotina, busca-se a alternativa, porque se viveu diferentes contextos de interação humana e se integraram novos saberes na experiência de vida que se torna mais híbrida, mais diversificada e mais enriquecida (Vieira, 1999). A mobilidade profissional leva os educadores sociais a serem confrontados com transições na vida pessoal e profissional fazendo com que estejam em permanente adaptação e flexibilidade, pelo que a aprendizagem biográfica é um recurso importante neste processo. Os espaços da profissão proporcionam aprendizagens biográficas que permitem realizar múltiplas transições para novas funções em que assumem novas atribuições e responsabilidades (Field, 2006). Nas transições biográficas são criadas novas relações sociais com pessoas diferentes, criam-se novas amizades, são construídos novos conceitos e alargadas as possibilidades de compreensão e interpretação da realidade da profissão.

A mudança, a transição para um novo contexto profissional como consequência de vários fatores exógenos (políticas sociais) e endógenos (mobilidade profissional, vida familiar, projeto de vida e formação contínua), leva o educador social a situar-se como aprendiz, experimentando uma nova identidade de aprendizagem, numa nova organização (Dausien, 2007). A identidade de aprendizagem, ao constituir o cerne da aprendizagem, face a situações de incerteza, exige reflexão, compro-

do, desempenham vários papéis, lidar com as várias situações de sociais e educativas de valorização e coletivos. A partir da leitura dos o educador social se tem expandidos de atuação e aos vários coordenação de projetos para diminuição apoio psicossocial (6) são as funções funções (5), a animação sociocultural conjunto da amostra.

misso para com a ação, atenção, esforço e tempo para realizar as tarefas de aprendizagem (Kolb & Kolb, 2010). Em cada situação nova as identidades são (re)construídas, são atualizadas e modificadas, são feitas novas experiências que são integradas pelos sujeitos em processos de (re)construção biográfica. As pessoas não têm identidades fixas, as pessoas mudam (Dausien, 2007). Face às situações de mobilidade no contexto profissional impõe-se como exigência e necessidade os educadores sociais se envolverem em processos de formação contínua, de aprendizagem permanente ao longo das várias etapas da vida. O principal motor para a formação contínua e permanente de um educador reside na motivação pela aprendizagem na procura de aprender ao longo da vida já que, frequentemente, as exigências, os desafios, as necessidades do mercado de trabalho se renovam rapidamente.

Como se observa no Quadro 2, no conjunto dos sujeitos do estudo (16), seis educadores são mestres e dois estão a concluir o seu mestrado, quatro concluíram pós-graduações e cinco realizaram o Curso de Formação de Formadores (5). Este cenário é relativo à educação formal, porque no que se refere à educação não formal, o conjunto dos sujeitos realizaram vários cursos de curta duração e participaram em várias ações (palestras, seminários, encontros, workshops, conferências). A participação em processos de formação contínua e aprendizagem permanente constitui um estímulo à mudança, constituindo não só um recurso para os educadores sociais que procuram promover a sua mobilidade, como constitui uma ferramenta para fazer face à incerteza e ao risco decorrente da profissão (Field, 2006). A formação contínua e permanente de um educador social não depende única e exclusivamente da acumulação de cursos, da aquisição de novos conhecimentos, novas técnicas, mas, sobretudo, do trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas. A vida de um educador social é um processo de formação contínua, pois, enquanto estiver em atividade vai viver experiências novas em contacto com os contextos profissionais, vai viver processo formativos, construir novos saberes, renovar conhecimentos, vai (trans)formar-se a todo o momento, conforme a idade, o tempo de serviço, os objetivos pessoais e profissionais e as expectativas face à profissão.

#### A carta

Nas cartas "enviadas" a uma turma de estudantes do curso de Educação Social, os educadores sujeitos deste estudo revelam significados atribuídos à profissão, o papel do educador social nos vários contextos sociais, a importância da formação, sentimentos positivos como orgulho, prazer, satisfação, aprendizagem pela via da resolução de problemas, enfrentamento de desafios, e também alguns sentimentos negativos, principalmente instabilidade profissional. Os testemunhos revelam emoções, afinidades, escolhas, necessidades de aperfeiçoamento pessoal e profissional, no sentido de uma identidade profissional única e múltipla ao mesmo tempo. De acordo com Damásio (2003), os sentimentos resultam da intelectualização das emoções, são experiências subjetivas dos afetos e das emoções; este processo distingue-se da emoção pelo seu caráter subjetivo e cognitivo e é inseparável do mundo valorativo. Os relatos permitem interpretar que estes percursos profissionais trazem alegrias, estabilidade e equilíbrio que nalguns casos são alternados com períodos de incerteza, situações desconfortáveis, mas que são limitadas no tempo.

#### Educador Social: um "Bricoleur"

Conforme os relatos escritos, os sujeitos do estudo são agentes educativos que interagem em diversos contextos, setor público, organizações não governamentais, utilizando a educação para promover a justiça social; os direitos humanos, sociais, culturais e políticos; a liberdade; o exercício

tarefas de aprendizagem (Kolb & ... das, são atualizadas e modifica- os em processos de (re)cons- as mudam (Dausien, 2007). Face no exigência e necessidade os rtínua, de aprendizagem perma- formação contínua e permanente ra de aprender ao longo da vida já do mercado de trabalho se reno-

do (16), seis educadores são 1 pós-graduações e cinco reali- ativo à educação formal, porque alizaram vários cursos de curta contos, workshops, conferên- lização permanente constitui ducadores sociais que procuram 3zer face à incerteza e ao risco inente de um educador social não lsição de novos conhecimentos, 3 sobre as práticas. A vida de um rto estiver em atividade vai vi- is, vai viver processo formativos, r-se a todo o momento, confort- ais e as expectativas face à pro-

cação Social, os educadores o papel do educador social nos positivos como orgulho, pra- enfrentamento de desafios, e de profissional. Os testemunhos amento pessoal e profissional, o tempo. De acordo com Damá- ções, são experiências subjeti- ção pelo seu caráter subjetivo e interpretar que estes percursos asos são alternados com perío- i no tempo.

ucativos que interagem em is, utilizando a educação para olíticos; a liberdade; o exercício

da cultura; a arte-educação; a recreação; a igualdade e a democracia, além de lutarem contra toda e qualquer tipo de discriminação. "Já desempenhei várias funções, mas a que destaco mais e que mais me marcou foi desenvolver sessões de cidadania e acesso à empregabilidade para públicos vulneráveis, maioritariamente indivíduos ciganos" (Relato 2) A sua ação é bastante dinâmica, mas com estilos, objetivos, e público específicos conforme a instituição/campo onde intervêm.

"Até aos dias de hoje já tive oportunidade de experienciar enquanto educadora social: crianças (a partir dos 6 anos até aos 12), Jovens (13 aos 19), adultos e idosos e posso dizer que, escolham o caminho que escolherem, todos eles são gratificantes quando colocamos amor, empenho e dedicação naquilo que fazemos" (Relato 8).

Os educadores sociais revelam ter características comuns na definição da profissão e nos âmbitos de intervenção, contudo o desenvolvimento profissional parece ser influenciado pela forma de atuação e conforme os espaços profissionais e as responsabilidades que assumem. "Acredito que sou uma profissional multifacetada, que teve a sorte de aprender muito sobre muitas dimensões diferentes do ser humano e da sociedade (...), adquiri uma capacidade de reflexão, de improviso e de resolução de problemas que é muito importante" (Relato 8).

O educador social é uma espécie de "bricoleur" (Denzin & Lincoln, 2006, p. 5), uma espécie de arte-são dotado de conhecimento, capaz de realizar diversas tarefas, utilizar métodos e técnicas, que lhe permitam utilizar estratégias flexíveis capazes de promover o envolvimento ativo de pessoas e grupos para atingir os objetivos referentes à promoção social e educativa, através do planeamento de ações ajustadas às necessidades diagnosticadas. Ser educador social é gostar da profissão, é ter orgulho no que faz e como faz, é investir na aprendizagem para ser melhor e melhor poder pres- tigar a profissão. "Educação Social é um livro aberto de teoria, partilhas, experiências e criação de laços, e para mim, a busca por uma justiça social" (Relato 4). Estes valores da profissão conformam uma vocação que concorre para a identidade profissional. Face aos vários papéis e desafios que o educador social enfrenta parece difícil compreender a identidade profissional do educador sem a relacionar com a missão que nasce numa vocação dos que exercem esta profissão. "É no contexto de desconforto, de desigualdade e de desequilíbrio que o Educador Social é necessário e se faz presente (...) o nosso trabalho não tem preço, tal é o seu valor" (Relato 10).

"Se me perguntarem o que faço agora que não fazia antes, digo... escuto mais! Oiço mais as pessoas que estão à minha volta: Aprendi também a engolir alguns sapos, porque aprendi que às vezes deixar-nos ir e fazer algumas cedências faz com que isso nos abra portas (es- tranho, mas é verdade), criar mais confiança de parte a parte para depois realmente conse- guirmos mudar alguma coisa! Ser flexível é importante, escutar e aprender com os erros! Erramos sempre... muitas vezes, mas o importante é que saibamos refletir sobre eles para melhorar... isso sim!" (Relato 1).

A construção da identidade do educador social é um processo inacabado, contínuo que sofre mudanças através dos tempos em que há a possibilidade de ocorrer construção/desconstrução/reconstrução. Está sempre em constante construção/reconstrução, constrói-se num processo de interação entre o individual e o coletivo em que o indivíduo percorre uma trajetória biográfica, dialé- tica, de mudança na continuidade (Vieira, 1999). São agentes sociais que vivem a complexidade da vida em sociedade, enquanto protagonista de um determinado contexto social e histórico-geográ- fico, são promotores privilegiados da condição humana, são técnicos da relação humana, são atores sociais que desempenham vários papéis em simultâneo (Carvalho & Baptista, 2004). A realidade da

profissão requisita certas características, tal como ser otimista, realista, criativo, empático, resiliente, eficaz em ações que contribuam para a mudança da realidade vivida. Neste desempenho profissional é indispensável a estabilidade emocional, a maturidade e o saber relacionar-se com o outro. Além destas habilidades são necessários conhecimentos e técnicas, principalmente porque é um trabalho baseado em boa-fé e boa vontade, ou seja, o profissional deve comportar-se mantendo certa vigilância sempre com ponderação, pois trata-se de um trabalho intenso que costuma provocar um envolvimento emocional e pessoal.

"Ser educadora social é (...) poder ajudar uma adolescente a fazer os trabalhos de casa, no dia a seguir passar horas ao telefone a tentar contactar a segurança social ou finanças e não obtendo repostar ter de ir apreender como funciona o novo site, para ajudar uma idosa a resolver problemas da pensão, é aconselhar um filho a perdoar a mãe, ou ouvir um idoso ressentido com o seu passado (...) é abraçar uma mãe que não se conforma com a morte do filho, e mesmo sem saber como, arranjar palavras de lhe dê sentido à vida (...). Ser uma educadora social que trabalhe em terreno que interage com as vidas das pessoas é saber que há situações que necessitam de anos para que se resolvam, é ter empatia e perceber que cada história é única e tem uma razão de ter acontecido" (Relato 2).

A construção da identidade profissional é um processo, um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão que se cruza com a identidade pessoal, também em processo de (re) construção a partir de vários fatores relacionados com o seu percurso profissional. A identidade profissional do educador envolve todas as experiências de aprendizagem e as atividades conscientemente planificadas, e que contribuem para a qualidade da sua ação profissional.

"Trabalhar na área Social é mais que ser técnico, é mais que teoria, é mais que mais uma mera categoria profissional, trabalhar no e para o Social é acreditar que a nossa Missão é contribuir para a evolução da sociedade de forma honrada, humanizada, igualitária, empreendedora e inovadora" (Relato 3).

"Sou Educadora Social! Digo-o em voz alta, com orgulho, mas, ao dizê-lo, imediatamente tomo consciência da dimensão da complexidade do mundo atual e volto a dizê-lo, desta vez baixinho, porque em mim não existem dúvidas da responsabilidade que tenho por ser o que sou: Educadora Social!" (Relato 12).

Os educadores sociais, enquanto agentes de mudança, revêm, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os princípios deontológicos da profissão, enquanto adquirem e desenvolvem o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, fatores essenciais para uma reflexão, planificação e práticas profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (Day, 2001). De acordo com alguns relatos e também conforme os Quadros 1 e 2, observa-se que alguns educadores sociais passam por várias fases que não são estáticas, nem são comuns a todos, parecem viver diferentes situações de aprendizagem, que constituem marcos de desenvolvimento pessoal e profissional.

"Hoje em dia, olhando atrás vejo que construí a carreira profissional e a vida com os ensinamentos que a educação social me ofereceu. Passel a Intervir mais e melhor (...) alterei o meu "modus operandi" de trabalhar "para" as pessoas (...). Criei projetos e intervenções em co-criação, co-organização e co-responsabilização (...) em todo este processo eu me revejo

alista, criativo, empático, resiliente e resiliente. Neste desempenho profissional, saber relacionar-se com o outro, principalmente porque é um profissional que deve comportar-se mantendo um equilíbrio intenso que costuma provocar

a fazer os trabalhos de casa, no âmbito da segurança social ou finanças e para ajudar uma idosa a mudar de casa, ou ouvir um idoso que não se conforma com a morte do pai, sentido à vida (...). Ser uma educadora das pessoas é saber que é preciso ter empatia e perceber que é preciso ter empatia (Relato 2).

ação de construção de maneiras de trabalhar também em processo de (re)construção profissional. A identidade profissional e as atividades conscientes e inconscientes do profissional.

teoria, é mais que mais uma forma de reeditar que a nossa missão é humanizada, igualitária, em-

as, ao dizê-lo, imediatamente atual e volto a dizê-lo, desta vez com a consciência que tenho por ser o que

renovam e ampliam, individualmente, os aspectos da profissão, enquanto adquirem um caráter emocional, fatores essenciais em cada uma das fases das suas vidas, conforme os Quadros 1 e 2. Os aspectos que não são estáticos, nem imutáveis, que constituem marcos

profissional e a vida com os ensinamentos e melhor (...) alterei o meu modo de agir e intervenções em consequência deste processo eu me revejo

como iniciadora, incentivadora, dinamizadora, organizadora e coordenadora de atividades e projetos locais" (Relato 15).

A vida de um educador social é um fenómeno espaço-temporal, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão, é um processo complexo feito de mudanças, de transições identitárias, em que cada um, para se apropriar do sentido da sua história pessoal e profissional, precisa de tempo (Nóvoa, 1995).

"Comecei a trabalhar numa IPSS, como Diretora Técnica de um Lar e permaneci nesse cargo durante 9 anos (...) tive a oportunidade de, em conjunto com idosos, famílias e parceiros, desenvolver vários projetos, alguns reconhecidos regional e nacionalmente, nas áreas da Educação Intergeracional, da Animação e da Alfabetização (...). A mim, Educadora Social, apenas me coube e me cabe facilitar, mediar, estimular, tendo o cuidado de nunca submeter ninguém a ideias preconcebidas e nunca decidir nada de ânimo leve." (Relato 3).

Para Trilla et al. (2003), a ação do educador social vai além do trabalho de reintegrar indivíduos em situações vulneráveis e/ou assistidos socialmente, atuando nas diferentes situações vividas por estes indivíduos, de modo a estabelecer variações na sua vida social e produtiva. O educador social também desenvolve funções relacionadas com gestão, divididas em dois aspetos, de gestão própria da atividade educativa reproduzida e gestão de direção ou coordenação. As suas funções são direcionadas para equilibrar, coordenar, encaminhar, realizar acompanhamentos, avaliar resultados, gerir instituições e liderar outros profissionais nas suas responsabilidades e ações.

Prazer/ Desprazer

"Aquilo que mais destaco, e por isso, aprecio nesta profissão, são os afetos. A gratidão de todos os idosos com quem trabalho, que aguardam a minha chegada, como se fosse uma brisa de ar fresco. Sinto que a minha presença marca pela diferença a vida daqueles a quem me dirijo, daqueles que tão ansiosamente preparam a minha receção, como se fosse um familiar direto que se aproxima, e que vem trazer boas notícias. A gratidão é o sentimento mais bonito na profissão do Educador Social" (Relato 3).

Frente aos dados recolhidos, há prazer na profissão, orgulho, motivação, identificação com causas sociais e o propósito de contribuir para combater as desigualdades e injustiças sociais, sentindo-se, por vezes, recompensados. "Para mim o mais gratificante são mesmo as pessoas, são as aprendizagens que levamos em cada dia de terreno, em cada projeto por que passamos, o que nós damos, mas muito mais é o que ganhamos" (Relato 10). A satisfação profissional parece resultar da obtenção de certos resultados, sobre a forma de recompensas em função do trabalho realizado. "O que destaco desta profissão é o reconhecimento profissional (...). Sinto o carinho e respeito (...) e vejo que ficam marcas positivas para a vida, dos que por lá se formaram enquanto leitores e pessoas" (Relato 12). Esses sentimentos de satisfação estão associados ao facto de entenderem que as suas ações contribuem para uma melhoria na qualidade de vida das pessoas e grupos. "O aspeto mais gratificante da minha profissão é o sorriso (...), é quando abrem a porta da sua casa e confiam em mim, é quando consigo ajudar a resolver o seu problema (...), acreditem, faz diferença" (Relato 12). Também há testemunhos que revelam que os sentimentos de prazer e satisfação estão relacionados com as funções realizadas, com as equipas com quem trabalham e com os próprios contextos/instituições onde trabalham.

"Se estivermos atualizados nas necessidades das populações, se tivermos uma boa equipa multidisciplinar podemos contribuir em diversas áreas de intervenção (...) para a realização de bons projetos, boas iniciativas, boas intervenções, que nos seus resultados finais consigam contribuir para uma sociedade mais justa, solidária, humana e FELIZ (porque afinal, mesmo no fim de tudo, aquilo que todos queremos é ser felizes)" (Relato 4).

Para os sentimentos de satisfação profissional concorrem dois fatores, os extrínsecos relacionados ao ambiente de trabalho, e os fatores intrínsecos relacionados com o cargo e a natureza das tarefas executadas. Um outro fator bastante importante para garantir este sentimento de satisfação é a estabilidade profissional, é a possibilidade de dar continuidade aos projetos nos quais se envolvem.

"Posso dizer-vos que me sinto realizado e feliz com a profissão que escolhi (...) nunca estive desempregado (...) tive a oportunidade de trabalhar em várias instituições com propósitos de intervenção diferentes, com vários públicos, desempenhando cargos e funções distintas" (Relato 15).

Os sentimentos de descontentamento estão relacionados com a descontinuidade do trabalho, dos programas sociais que não têm continuidade no tempo, que são cancelados, o que causa grande desconforto para os profissionais e para as pessoas, já que o investimento material e afetivo é colocado em causa, resultando em insegurança e instabilidade profissional.

"Se houve locais de trabalho e experiências que adorei e não estou lá hoje, é porque a área social é instável. A instabilidade, para mim não é fácil, andar de projeto em projeto, fazer candidaturas, esperar resultados e, no entanto, ficar sem emprego". "Para finalizar apenas deixo a informação que o meu salário não é em conformidade com as minhas habilitações académicas (mestrado) e tenho noção que tendo um ordenado líquido superior a muitos colegas que conheço, que mesmo sendo diretores técnicos por vezes não passam dos 800€" (Relato 10).

Também há relatos de educadores insatisfeitos com a falta de condições de trabalho, nomeadamente a falta de recursos, o que põe em causa os resultados desejáveis. "Já passei por muitos locais de trabalho, uns que não gostei, mas que aprendi como não fazer as coisas, o que não queria fazer". Tudo isso envolve sentimentos de insatisfação, desgaste, desânimo por se sentirem impossibilitados de realizar aquilo que mais gostam, ser educador social e contribuir para mudança. Trilla et al. (2003) questionam se a ação do educador social tem sido transformadora ou apenas uma espécie de intervenção suavizadora das contradições existentes no seio da sociedade, camuflando e ocultando as desigualdades e as injustiças sociais, tentando simplesmente adaptar o indivíduo às coordenadas sociais existentes

### Autoformação

Os atuais desafios com que os educadores sociais se confrontam exigem competências novas e em constante adaptação, daí que, conforme os relatos e o Quadro 2, estes educadores não se limitaram à formação de base, investindo no desenvolvimento de competências para o exercício do trabalho socioeducativo. "Em todas as valências por onde passei senti sempre necessidade de adquirir o maior conhecimento possível e por isso, investi sempre em várias formações mediante a área de intervenção de maneira a progredir os meus conhecimentos" (Relato 15). Para conduzir a sua vida,

ões, se tivermos uma boa equipa  
ntervenção (...) para a realização  
os seus resultados finais con-  
umana e FELIZ (porque afinal,  
ilizes)" (Relato 4).

ifatores, os extrínsecos relaciona-  
com o cargo e a natureza das ta-  
ir este sentimento de satisfação é  
is projetos nos quais se envolvem.

ssão que escolhi (...) nunca estive  
rias instituições com propósitos  
hando cargos e funções distintas"

na a descontinuidade do trabalho,  
ão cancelados, o que causa grande  
ntimento material e afetivo é colo-  
ional.

ão estou lá hoje, é porque a área  
r de projeto em projeto, fazer can-  
mprego". "Para finalizar apenas  
ade com as minhas habilitações  
nado líquido superior a muitos co-  
or vezes não passam dos 800€"

condições de trabalho, nomeada-  
jáveis. "Já passei por muitos locais  
as coisas, o que não queria fazer".  
no por se sentirem impossibilita-  
tribuir para mudança. Trilla et al.  
rmadora ou apenas uma espécie de  
sociedade, camuflando e ocultando  
adaptar o indivíduo às coordenadas

1 exigem competências novas e em  
estes educadores não se limitaram  
ncias para o exercício do trabalho  
mpre necessidade de adquirir o  
s formações mediante a área de  
lato 15). Para conduzir a sua vida,

o indivíduo precisa conformar-se com aprendizagens difíceis, que servirão de fundamento para as  
opções a fazer no futuro (Alheit, 2007).

"A minha experiência, diz-me que não basta apenas uma licenciatura, um título, é necessária  
uma procura pelos conteúdos que precisamos para o nosso dia-a-dia, tanto a nível profissio-  
nal como a nível pessoal, é necessária formação constante para que possamos estar den-  
tro das temáticas da sociedade. Mas uma coisa vos digo, sabe tão bem 'beber' estas novas  
aprendizagens" (Relato 12).

Os conhecimentos dos educadores sociais não são algo estático, estão em permanente cons-  
trução, tendo por base experiências, acontecimentos, aprendizagens que integram a sua história de  
vida (Alheit, 2007). O educador social desempenha um papel privilegiado de dinamizador e media-  
dor dos diferentes atores e fatores intervenientes, pelo que necessita de atualizar continuamente os  
seus conhecimentos. A aprendizagem é um processo dinâmico em que o indivíduo em interação com  
os outros e com o mundo, utiliza todas as suas capacidades para construir conhecimento. Cada pes-  
soa é um ser inacabado que procura aprender e aperfeiçoar-se ao longo da vida (Freire, 1999).

Para exercer a função de educador social com eficiência, o profissional necessita de formação  
contextualizada, ampla em questões sociais já que atua sob uma variedade de ambientes, papéis,  
situações problemas e grupos diferenciados. "É muito importante fazer formações, ter experiências  
diferentes (...), só o curso não chega, esta é a base que precisamos, mas a partir daí somos nós que  
escrevemos a nossa história, que desenhamos o nosso caminho" (Relato 1). É importante que o edu-  
cador compreenda que precisa conhecer, melhorar e aperfeiçoar suas próprias capacidades e que  
aprenda a saber fazer. O educador precisa de formação específica sobre estratégias básicas que lhe  
permitam saber enfrentar dificuldades, situações problemáticas, conter a ansiedade e encarar com  
sensatez os limites pessoais, da organização e da equipe (Trilla et al, 2003). O educador social necessi-  
ta de formação contínua e consistente, pois trabalha com diferentes perspetivas e problemas sociais,  
pelo que é importante toda a formação formal e não formal, mestrados, pós-graduações, seminá-  
rios, palestras etc., (Quadro 2) que lhe permita sistematizar o trabalho desenvolvido.

"A formação contínua é essencial (...) Invistam muito em formação porque vale a pena e faz  
a diferença! Como sempre considereei que o que tenho a aprender é muito mais do que o que  
sei, ao longo dos meus 10 anos como Educadora Social, nem imaginam quantas horas tenho  
feitas em formação: cerca de 300 horas por ano (...) Atualmente, sou Presidente da Delega-  
ção de Faro – Loulé da Cruz Vermelha Portuguesa e continuo a investir fortemente na minha  
formação. Já vos disse que estou a fazer o meu Doutoramento? É verdade! Apesar de ter 3  
filhos. Apesar de tantas coisas que não me deixam muito tempo. Mas, ainda assim, aceitei  
esse novo desafio porque, mais uma vez, a formação é essencial! Refletir é essencial!"  
(Relato 3).

"Atualmente trabalho a promoção da leitura para escolas e para IPSS (...) descobri que adoro  
contar histórias e mergulhei com fascínio na literatura. Procurei formações no que realmente  
gostava, nomeadamente na música, dança, teatro, pintura e as mais variadas formas de Arte  
para a Inclusão e assim tudo fluiu muito naturalmente, com Amor" (Relato 5).

A formação é uma necessidade vital que está implícita na natureza humana. É construir conhe-  
cimentos, refletir sobre as práticas, para que se abram novas vias para uma transformação interior  
que tenha projeção nas relações do educador com o mundo (Dominicé, 1998). A esta motivação para

a formação, o autor denomina de autoformação, que se traduz no processo pelo qual o educador assume a responsabilidade pelo seu processo formativo. É a capacidade de se autoeducar de maneira permanente, assumindo um papel responsável e autónomo.

### Considerações finais

O artigo "Educador Social: Transições biográficas, identidades de aprendizagem e formação contínua" é um testemunho real, na primeira pessoa, do que pensam e sentem os dezasseis educadores/as sociais, que fizeram parte deste estudo. Embora seja uma investigação de carácter exploratório, não podendo os resultados serem extrapolados a outros educadores sociais, não deixa de ser um contributo muito importante, pois permite-nos perceber percursos de vida profissionais e diferentes aprendizagens de pessoas, que vivem a profissão na sua plenitude.

Na atualidade, e face aos desafios que a sociedade nos revela, quer seja devido aos efeitos diretos ou indiretos da pandemia Covid-19, muitos outros irão surgir e o Educador Social é um profissional que fará a diferença na transformação da realidade social. Como profissional polivalente, multidisciplinar, empenhado, resiliente, altruísta, que busca a justiça social e a paz verá o seu lugar no contexto profissional afirmado e respeitado.

Da partilha efetuada pelos educadores sociais que participaram no estudo é possível destacarmos diversas conclusões e futuras reflexões. Em primeiro lugar, este estudo sugere que a identidade profissional do educador social resulta de um processo de construção e reconstrução constante, norteado pelas transições biográficas e criação de novas identidades de aprendizagem que parecem conferir um consenso epistemológico quanto aos significados, objetivos e funções/papéis dos educadores sociais. Verificamos também que todos falam da profissão com gosto, prazer e alguns com paixão e amor, são técnicos de relação, com uma identidade positivista. Por outro lado, é perceptível que a maioria investiu na continuidade do seu aperfeiçoamento profissional, seja através da realização de mestrados ou outras formações, a aprendizagem ao longo da vida, seja em contextos formais e informais. Os sentimentos de bem-estar, felicidade, orgulho, prazer, afetividade destacam-se nos relatos dos educadores sociais, tendo alguns deles a possibilidade de exercer diversas funções e em diferentes contextos, o que consideraram positivo. No entanto, a instabilidade profissional surge como um fator desmotivante, fruto da descontinuidade dos projetos sociais e da falta de financiamentos sustentáveis, que permitam uma verdadeira mudança na situação de vida das pessoas mais vulneráveis e que são alvo de discriminação, exclusão social e da falta de uma verdadeira justiça e responsabilidade social, a que o Estado devia estar atento.

Os desafios futuros a que os educadores sociais irão ter de dar resposta, são no nosso entendimento, uma motivação para investir no aperfeiçoamento das suas competências pessoais e profissionais, através da autoformação e investimento em temáticas da atualidade. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030 são exemplo das metas que teremos de atingir, de forma a vivermos numa sociedade mais sustentável, resiliente e justa para todos/as, onde a educação é uma ferramenta fundamental e a humanização da sociedade também. O mundo enfrenta enormes desafios económicos, sociais e ambientais, pelo que ser educador social é ser proativo e empenhado na sua superação. Ser educador social, mais do que uma profissão é um modo de estar, de sentir e de partilhar. São os diferentes percursos profissionais que transformam a vida daqueles que nos rodeiam e nos fazem sonhar num mundo melhor.

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo"  
(Paulo Freire, 1979)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

no processo pelo qual o educador  
pacidade de se autoeducar de ma-  
10.

es de aprendizagem e formação  
nsam e sente os dezasseis educa-  
uma investigação de carácter explo-  
s educadores sociais, não deixa de  
r percursos de vida profissionais e  
sua plenitude.

ela, quer seja devido aos efeitos di-  
urgir e o Educador Social é um pro-  
jial. Como profissional polivalente,  
stilha social e a paz verá o seu lugar

aram no estudo é possível destacar-  
r, este estudo sugere que a identida-  
onstrução e reconstrução constante,  
dades de aprendizagem que pare-  
ados, objetivos e funções/papéis dos  
rofissão com gosto, prazer e alguns  
de positivista. Por outro lado, é per-  
amento profissional, seja através da  
o ao longo da vida, seja em contextos  
orgulho, prazer, afetividade desta-  
s a possibilidade de exercer diversas  
ro. No entanto, a instabilidade profis-  
idade dos projetos sociais e da falta  
a mudança na situação de vida das  
fusão social e da falta de uma verda-  
tar atento.

dar resposta, são no nosso enten-  
s suas competências pessoais e pro-  
cas da atualidade. Os Objetivos do  
as metas que teremos de atingir, de  
e justa para todos/as, onde a edu-  
idade também. O mundo enfrenta  
ser educador social é ser proativo e  
je uma profissão é um modo de es-  
sionais que transformam a vida da-  
ior.

as pessoas.

Alheit, P. & Dausien, B. (2006) *Processo de formação e aprendi-  
zagem ao longo da vida*. Educ. Pesqui. vol. 32 no.1. São Paulo Jan./  
2006.

Alheit, P. (2007). *Biografía Y Sociedad: En lugar de una Intro-  
ducción*. In Peter Alheit e Bettina Dausien (Org.) *En el curso de  
la vida. Educación, formación, biograficidad y género. Sendas Y  
travessias del pensamiento* 9, (pp. 19-21). Instituto Paulo Freire de  
España y Cre.

ARCO, J. (2007). *Catálogo de funciones y competencias*. Disponí-  
vel em: [http://www.ceespv.org/downloads/Cat\\_Funciones\\_y\\_Competiciones.pdf](http://www.ceespv.org/downloads/Cat_Funciones_y_Competiciones.pdf)

APTSES - Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de  
Educação Social (2020). *Documentos Profissionalizadores*. Dis-  
ponível em: <http://www.aptses.pt/documentos-profissionalizadores-do-tecnico-superior-de-educacao-social/>

Azevedo, S. (2011). *Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e pertinência de um estatuto profissional*. Porto: Editora do Caos Editores.

Barron, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Bertriaux, D. (1999). *El enfoque biográfico: su validez metodológica, sus potencialidades*. Revista Propositiones, 29 Marzo. Disponível em: <http://www.sitiosur.cl/publicaciones>.

Carvalho, A. & Baptista, I. (2004). *Educação Social – Fundamentos e Estratégias*. Porto: Porto Editora.

Day, C. (2001). *Desenvolvimento Profissional de Professores. Os Desafios da Aprendizagem Permanente*. Porto: Porto Editora

Damasio, A. (2003). *O Sentimento de Si*. Lisboa: Europa-América.

Dausien, B. (2007). *Sobre la construcción social de la biografía*. In Peter Alheit & Bettina Dausien (Org.) *En el curso de la vida. Educación, formación, biograficidad y género. Sendas Y travessias del pensamiento*, 9, (pp. 67-73). Instituto Paulo Freire de España y Cre.

Denzin, N.K. (1989). *Interpretative Biography*. London. Sage Publications.

Denzin, N & Lincoln, Y. (2006). *O planeamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed.

Dominicé, P. (1998) *O que a vida lhe ensinou*. In A. Nóvoa & Finger, M. (Eds): *O Método (auto)biográfico e a formação*, (pp.51-61). Lisboa: Ministério da Saúde.

EUROMONITOR INTERNACIONAL. (2020). *10 Tendências globais do consumo em 2020*. Disponível em: <https://blog.euromonitor.com/wp-content/uploads/2020/10/10-tendencias-globais-de-consumo-2020/>.

Freire, E. (1974). *Aprender a ser*. Lisboa: Bertrand, Difusão Europeia do Livro.

FIELD, J. (2000). *Learning Transitions in the Adult Life Course: Agency, Identity and social capital*. Institute of Education University of Stirling. Conference of the European Society for Research in the Education of Adults Learning Careers and Identities Network. Université de Louvain-la-Neuve 7 – 8<sup>th</sup> December 2006.

Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Edições Monitor.

Freire, P. (1979). *Pedagogia do Oprimido*. S. Paulo. Editora Paz e Terra.

Galvão, C. (2005). *Narrativas em Educação*. Ciência & Educação, v. 11, n. 2, (pp. 327-345).

Gonçalves, T. (2010). *Investigar em educação: Fundamentos e dimensões da investigação qualitativa* In Mariana Alves e Nair Azevedo (Eds). *Investigar em Educação: Desafios da Construção do Conhecimento Multi-referenciado*, (pp. 39-62). Óbidos. Várzea da Ralha Impressores, S. A.

Garcia, C., M. (2009). *Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro*. Sisifo. Revista de Ciências da Educação, 8, (pp.7-22). Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>.

Jarvis, P. (2010). *Introduction. Inquiry Into the Future of Lifelong Learning*. International Journal of Lifelong Education, Vol 29, N.º. 4, (pp. 397-400).

Josso, M. C. (2002). *Experiências de Vida e Formação*. Lisboa: Educa.

Kolb, A. & Kolb, D. (2010). *On Becoming a Learner: The Concept of Learning Identity*. Disponível em: <http://learningfromexperience.com/media/2010/05/>.

Luísa, C. (2017). *Teorias Leigas em Pessoas Idosas. Conhecer para Intervir*. Guia para Educadores Sociais e Educadores. Psicossoma.

Mateus, M. (2012). *O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas*. EDUSER: Revista de educação, Vol. 4(1). Instituto Politécnico de Bragança – ESE.

Mezirow, J. (1997). *Transformative dimensions of adult learning*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Nóvoa, A. (1995). *Os professores e as histórias da sua vida*. In: Nóvoa, A. (org.). *Vidas de Professores*, (pp.1.1 – 30). Porto: Porto Editora.

Ortega, J. (1999). *Educación social especializada, concepto y profesión*. In José Ortega (coord.), *Educación Social Especializada*. Barcelona: Editorial Ariel.

Petrus, A. (1994). *Educación social y perfil del educador social*. In Sáez Carreras (coord.), *El educador social*. Murcia: Universidad de Murcia.

Romans, M. (2000). *Formación continua de los profesionales en educación social*. In Mercè Romans, Antoni Petrus & Jaume Trilla (comp.). *De profesión: educador(a) social*. Barcelona: Paidós.

Sítio, R. (2006) *Aprendizagem ao Longo da Vida: Um conceito utópico?* Comportamento Organizacional e Gestão, vol. 12, n.º 2, (pp. 283-290)

Schön, D. (1992) *Formar professores como profissionais reflexivos*. In A. Nóvoa (org.), *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote / Instituto de Inovação Edu-cacional.

Trilla, J.; Romans, M. & Petrus, A. (2003). *A Profissão Educador Social*. Porto Alegre: Artmed.

Vieira, R. (1999). Porto. Edições Afrontamento.